

# Resumo de notícias econômicas

23 de Novembro de 2021 (terça-feira)

Ano 3 n. 219

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 23 NOVEMBRO DE 2021**

- Pesquisa aponta Barueri (SP) como cidade mais competitiva
- Com avanço lento na reciclagem, metade das cidades tem lixões
- Brasil deve ter pior resultado de economias emergentes em 2022
- Para economista, Brasil vive muita incerteza
- Evento da Mckinsey debate criação de novos negócios
- Bradesco: Emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio
- Operações do Ciatec
- O que trava os investimentos
- Portos do País querem criar 'polos' de hidrogênio
- Inflação eleva para R\$ 106 bi folga com PEC dos precatórios

## **Pesquisa aponta Barueri (SP) como cidade mais competitiva (23/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

Usado como fonte de dados para o desenvolvimento de políticas públicas e atração de investimentos, a segunda edição do Ranking de Competitividade e Sustentabilidade dos Municípios traz as cidades de Barueri e São Caetano do Sul, ambas em São Paulo, e Florianópolis, em Santa Catarina, como as mais competitivas do País. Na primeira edição, São Paulo ocupava a terceira posição, e este ano caiu para a quarta. Realizada pelo Centro de Liderança Pública (CLP), a lista avalia os 411 municípios brasileiros com mais de 80 mil habitantes, onde vivem mais de 50% da população do País. O estudo analisa 65 indicadores, como funcionamento da máquina pública, questões fiscais, de saúde, educação, segurança, saneamento, meio ambiente, inserção econômica e telecomunicações. Lucas Cepeda, coordenador de competitividade do CLP, informa que o ranking serve como ferramenta de avaliação da gestão pública pela população, para construção de políticas públicas e atração de investimentos privados. Segundo ele, 23 dos 27 Estados usam a lista para desenvolver políticas públicas. O CLP também divulga, há dez anos, um ranking dos Estados mais competitivos.

A nova lista não traz muitas alterações ante 2020, mas, no geral, apresenta avanços, como a questão da responsabilidade fiscal. Segundo Tadeu Barros, diretor de operações do CLP, do total de cidades avaliadas, 80% cumprem o limite de uso de 60% da receita corrente líquida para pagamento de pessoal. Em 2020, eram 77%. “Mostra maior responsabilidade do gestor, algo em que historicamente há grande irresponsabilidade.” Por outro lado, Barros avalia que há uma agenda de retomada de crescimento econômico com foco em emprego e renda no pós pandemia, mas, quando se observa o indicador de abertura de novas empresas, ele ainda vê uma grande burocracia. Entre os municípios, 85% têm demora acima de 48 horas para abrir uma empresa. Barros ressalta que, da lista dos 100 municípios mais competitivos, 49 são do Estado de São Paulo e a grande maioria fica nas regiões Sul e Sudeste. “O ranking deixa clara a disparidade que há entre as regiões brasileiras”, diz.

## **Com avanço lento na reciclagem, metade das cidades tem lixões (23/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

Metade das cidades brasileiras descarta seu lixo de forma ambientalmente inadequada, revela o Índice de Sustentabilidade Urbana (Isu 2021). Já 58% dos municípios não dispõem de um modelo de cobrança para custear os serviços de coleta e tratamento. Uma situação que pode levar o País a descumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Nos últimos cinco anos, o avanço no setor foi quase nenhum, constatou o estudo, realizado pelo Sindicato Nacional de Limpeza Urbana (Selurb), com a PWC Brasil. Em 2016, por exemplo, 55% das cidades utilizavam lixões a céu aberto para o descarte – o percentual agora está em 50%.

O setor de saneamento representa 5% das emissões de gases-estufa do País, por causa dos lixões a céu aberto. A destinação ambientalmente adequada do lixo contribuiria para o País cumprir o compromisso de redução de 30% da emissão de gás metano, meta assumida pelo Brasil na Conferência do Clima (COP-26), em Glasgow.

O Índice de Sustentabilidade Urbana mede o desenvolvimento das cidades a partir da implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). O estudo é feito a partir do cruzamento dos dados oficiais mais recentes inseridos pelos municípios no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Quatro aspectos são considerados pelo índice: proporção da população atendida; sustentabilidade financeira; proporção do material reciclável recuperado sobre total coletado e quantidade destinada incorretamente sobre a população atendida. O estudo analisou 3.572 municípios. A cobertura da coleta porta a porta se manteve em 76%, com um quarto da população sem acesso ao serviço. A taxa de reciclagem patina em 3,5% nos últimos cinco anos. A análise levou em consideração o ritmo de progresso dos últimos anos. E alerta que a cobrança pelo serviço, determinada pelo Novo Marco Legal do Saneamento, é fundamental para mudar essa situação.

## **Brasil deve ter pior resultado de economias emergentes em 2022 (23/11/2021)**

### **Broadcast**

As perspectivas para a economia brasileira em 2022 são desanimadoras. O Brasil terá o pior desempenho entre os principais países emergentes. As previsões de cinco grandes bancos e consultorias apontam um crescimento do PIB de 0,8% a 1,9%. Já o FMI prevê um avanço de 1,5%, contra uma média de 5,1% dos emergentes. Embora pouco promissoras, essas previsões são otimistas ante a média das expectativas das instituições financeiras do País, de 0,93%, segundo o Banco Central. Ainda que a pandemia tenha afetado as economias, os efeitos no Brasil se potencializaram, na visão dos analistas, pela alta dos juros e pelo eminente drible no teto de gastos.

A economia brasileira deve se ver em posição nada invejável em 2022, pois terá o pior desempenho entre 12 grandes países emergentes, segundo compilação do Estadão/broadcast com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) e de cinco grandes consultorias e bancos. As expectativas de Bradesco, Goldman Sachs, Capital Economics, Fitch e Nomura vão de 0,8% a 1,9%. Já o FMI vê avanço de 1,5%, contra média de 5,1% do mundo emergente. Entre as nações analisadas, os piores desempenhos, após o brasileiro, são de África do Sul (2,2%) e Chile (2,5%).

Essas perspectivas, porém, podem ser consideradas até otimistas, pois a média das expectativas dos economistas do relatório Focus, do BC, está em 0,93% para o PIB. E já há bancos, como o Itaú, prevendo até retração de 0,5% no ano que vem.

Economista para emergentes da consultoria britânica Capital Economics, William Jackson diz que essas nações sofreram com a pandemia e a alta de inflação e juros. “Mas, no Brasil, tudo isso parece um pouco mais extremo”, diz. Jackson cita a exposição da economia brasileira ao consumo chinês e problemas estruturais sérios, como a fragilidade das contas públicas nacionais.

Enquanto o Brasil só faz subir a taxa Selic, na Ásia emergente, os bancos centrais têm conseguido segurar o ritmo de elevação nos juros por terem sentido menor impacto da inflação. Para a coordenadora do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco, Fabiana D’atri, há frustração com as reformas e o eventual “furo” do teto de gastos. “O Brasil, relativamente, parece ter recuperação mais modesta”, diz.

## **Para economista, Brasil vive muita incerteza (23/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

Economista do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da FGV, prevê um avanço de 0,7% no PIB para o ano que vem. O Brasil entrou na pandemia com uma economia mais frágil que a de outros emergentes, enfrentou o período sem planejamento e saiu dela desrespeitando regras fiscais, o que cria incertezas e reduz investimentos, segundo análise da economista Silvia Matos, do FGV/IBRE. Esse cenário levará o País a um desempenho fraco em 2022. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

### **O Brasil está entre os emergentes que devem registrar pior desempenho econômico em 2022. O que difere o Brasil desses países de perfil semelhante?**

O desempenho depende de como eram as condições antes da pandemia, de como o País lidou com a pandemia e das consequências da pandemia. Antes da pandemia, já estávamos em situação complicada. O crescimento do Brasil nos três anos depois da recessão de 2015 e 2016 foi muito ruim. A produtividade estagnada, havia informalidade e desemprego alto. Tivemos o choque em uma economia com problemas. A falta de uma estratégia nacional de combate à pandemia, temos um desempenho pior agora. Teve a questão de fechar os olhos quanto à gravidade e à persistência da covid. Não nos preparamos para lidar com o Orçamento. Aí criou-se, no início deste ano, uma expectativa de retomada, mas ela perdeu o fôlego, porque bateu em restrições.

### **O que devia ter sido feito?**

(O País) tinha de ter se preparado: pensado em uma política de proteção social para os informais, por exemplo. O governo não fez isso e, agora, resolveu não seguir regras fiscais. Se tivesse se programado para um programa social, discutido valores, o risco e a volatilidade seriam menores. O mercado avaliou que o governo não tem compromisso. Aí o risco é maior, e o juro tem de subir mais. Nesse meio tempo, vem um problema estrutural: a questão hídrica. Se não chove, não temos como crescer.

## **Evento da Mckinsey debate criação de novos negócios (23/11/2021)**

**Mckinsey**

O mundo nunca mudou tão rapidamente – e a velocidade das transformações será cada vez maior daqui para a frente. A diferença entre o que estamos vivendo em

2021 e o que vivíamos há dez anos é gigantesca. Basta dizer que, há 10 anos, comprar algo de forma digital e poder receber ou retirar em menos de um dia, como ocorre na Magalu, era algo totalmente impensável.

Lembrar como a vida era tão diferente há tão pouco tempo ajuda a projetar o impacto das intensas inovações que experimentaremos ao longo da próxima década. Para ficar apenas nesse mesmo campo do varejo: a Magalu, agora, lançou a entrega de 1h e se prepara para um mundo onde todos estarão digitalizados. “O futuro é on”, como diz Frederico Trajano, CEO do grupo.

Em meio a esse cenário tão efervescente, a tradição de uma marca conhecida ou de uma empresa com décadas de atividade valerá pouco sem as transformações necessárias. O mercado que teremos dentro de dez anos será diferente do mercado atual. Quem não acompanhar esse movimento está condenado a ficar para trás.

Não por acaso, o tempo médio de existência das companhias que compõem o Standard & Poor’s 500, índice que reúne as ações de 500 empresas consideradas promissoras pelo mercado, caiu drasticamente nas últimas seis décadas: de 61 anos para apenas 22 anos. O Google, maior símbolo desse processo fulminante de renovação, acaba de completar 23 anos de vida e já está entre as empresas mais valiosas do mundo.

O caminho obrigatório para todas as corporações, sejam as mais jovens ou as centenárias, é desenvolver novos negócios, produtos e serviços. Atenta a essas circunstâncias, a Mckinsey definiu o tema “Construindo novos negócios” para o seu Fórum anual. A programação, híbrida, teve parte dos palestrantes e do público presente e outra parte acompanhando as discussões de forma remota.

O Fórum Mckinsey 2021 proporcionou um mosaico rico de visões. Ainda que as experiências e as trajetórias dos palestrantes, painelistas e debatedores sejam muito diversas, houve dois pontos de convergência: a percepção de que o desafio de desenvolver novos negócios está colocado diante de todos os gestores, independentemente do setor e do porte da empresa, e a convicção de que a década que está começando será repleta de oportunidades para quem mergulhar nesse desafio.

## **Bradesco: Emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (23/11/2021)**

### **Broadcast**

O Bradesco concluiu a emissão de um Certificado de Recebíveis do Agronegócio para 125 cooperados da gaúcha Cotribá. Como coordenador líder da operação, o banco levantou R\$ 97,5 milhões com quase 50 investidores e a própria Cotribá, que aportou R\$ 19,6 milhões, diz Marina Milanez, superintendente do Bradesco BBI.

A transação é a segunda do BNDES Garantia, em que o banco atua como garantidor da maior parte do recurso, ou R\$ 78 milhões. Marina explica que isso dá segurança ao investidor para aceitar retorno menor do que em papéis de mais risco e, assim, viabiliza juros mais baixos para os agricultores. No CRA da Cotribá, a taxa será CDI (em linha com a Selic, hoje de 7,75% ao ano) mais 1,1%. “É no mínimo 0,5% menor do que em CRA semelhante, mas sem garantia.”

## **Operações do Criatec (23/11/2021)**

### **Broadcast**

Após 11 anos de investimentos na paulista Imeve, de probióticos e medicamentos para animais, o fundo Criatec, do BNDES, gerido pelas gestoras Antera e KPTL, vendeu sua fatia aos fundadores da empresa. “Faz sentido recomprarmos a parte do Criatec. Há muito para crescer, entraremos no mercado agrícola com inoculantes e expandiremos as exportações”, conta Gustavo Costa, sócio da Imeve, acrescentando que a saída do fundo era esperada. Com a venda, o Criatec obteve retorno de 6,5 vezes em relação ao valor aportado.

Fundada em 1980 por professores da Unesp, em Jaboticabal, a Imeve multiplicou a receita por oito desde 2011: de cerca de R\$ 5,5 milhões para perto de R\$ 44 milhões, hoje. “Avançamos em gestão, governança e profissionalização”, diz Costa.

## **O que trava os investimentos (23/11/2021)**

### **O Estado de S. Paulo**

Iniciadas em março para conter, ainda sem resultados visíveis, a aceleração da inflação, as sucessivas elevações da taxa Selic decididas pelo Comitê de Política

Monetária (Copom) do Banco Central devem atrasar a retomada dos investimentos produtivos. Por causa da política monetária restritiva, empresas vêm optando por preservar o caixa – o que implica reduzir ou adiar investimentos – como garantia em um cenário já enevado. Dúvidas sobre a evolução da política fiscal, além daquelas sobre os limites para o endurecimento da política de juros, também levam à suspensão, ainda que temporária, de planos de expansão dos negócios.

O Centro de Estudos de Mercado de Capitais (Cemec), vinculado à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), estima que, na média, o custo do capital subiu de 7,7% em dezembro do ano passado para 10,59% em agosto. Apesar da alta, lembra o coordenador do Cemec, economista Carlos Antônio Rocca, o custo da dívida no Brasil ainda é baixo se comparado com o registrado nos últimos anos.

Com sinais de controle da pandemia, havia a expectativa de que a demanda voltaria a crescer. Aumento do custo do capital é mais um problema para a expansão dos negócios, afetada pela inflação, altas taxas de desemprego, de trabalho precário e estagnação e queda da renda dos consumidores. Encarecimento de insumos essenciais, como energia, e dificuldades no suprimento de matérias-primas e componentes são fatores que inibem os investimentos. Em 2020, a taxa de investimentos subiu na comparação com 2019. Mas foi apenas um efeito estatístico: o volume de investimentos diminuiu, mas o PIB diminuiu mais, daí a alta de certo modo surpreendente da taxa de investimentos quando a economia se arrastava na crise.

Em 2021, ela continuará baixa, como tem sido nas últimas décadas. O FMI estima que, neste ano, a taxa de investimentos no Brasil ficará em 15,4% do PIB, menor do que a de praticamente 90% dos demais países. A média global deve ficar em 26,7% e a das economias emergentes, em 33,2%, mais do dobro da brasileira. Essa estimativa indica que, se a crise é global, a nossa é feita aqui mesmo.

## **Portos do País querem criar ‘polos’ de hidrogênio (23/11/2021)** **Broadcast**

De olho no mercado internacional, os portos brasileiros já se articulam para criar polos de distribuição de hidrogênio com a participação de empresas estrangeiras. O

movimento ainda está em fase de estudos e de conclusão de acordos, mas tem potencial para deslançar uma série de projetos, sobretudo por causa do potencial eólico e solar.

O Porto de Suape, em Pernambuco, assinou um memorando de entendimento com a multinacional francesa de energia Qair Brasil para a construção de uma planta de eletrólise num total de US\$ 3,8 bilhões (R\$ 21 bilhões) de investimentos – a empresa investe em energia renovável no Nordeste.

O projeto já tem terreno definido para as obras, diz o secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Geraldo Julio. Segundo ele, a expectativa é a de que a construção tenha início em 2022. “Essa é uma grande oportunidade para o Brasil, que pode se tornar um fornecedor para a Europa”, afirma Julio, que diz negociar com outras empresas a instalação de mais plantas de hidrogênio.

A companhia francesa também tem acordo com o Porto de Pecém, no Ceará, outro candidato a virar um polo de hidrogênio. O projeto prevê o uso de energia elétrica gerada pelo Complexo Eólico Marítimo Dragão do Mar e de um parque de energia eólica offshore (nas águas do mar). O investimento previsto é de US\$ 6,95 bilhões (R\$ 38 bi).

Ainda sem acordos firmados, o Porto do Açu, no Rio de Janeiro, também corre para fechar parcerias. O complexo, da empresa Prumo, assinou um memorando com a Fortescue Future Industries para desenvolver projetos industriais verdes baseados em hidrogênio. Mas, por enquanto, os planos não foram adiante.

O grupo decidiu iniciar sozinho um novo estudo. Segundo o diretor de Desenvolvimento de Negócios da companhia, Mauro Andrade, o objetivo é definir novos modelos. “O Brasil consome hoje 400 mil toneladas de hidrogênio cinza (poluente). Com o produto renovável, podemos contar uma nova história”, afirma.

## **Inflação eleva para R\$ 106 bi folga com PEC dos precatórios (23/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

O Ministério da Economia revisou ontem o impacto da PEC dos precatórios e calculou um espaço maior no Orçamento em 2022, ano de eleições, caso aprovada pelo Senado – o texto já passou pela Câmara. A folga seria de R\$ 106,1 bilhões, e não R\$ 91,6

bilhões como previsto. Esses R\$ 14,5 bilhões de diferença são consequência do efeito do aumento de preços, que corrige o teto de gastos (regra que atrela o crescimento das despesas do governo à inflação). Os novos números foram apresentados pelo secretário especial do Tesouro e Planejamento, Esteves Colnago. A expectativa é de que a PEC seja votada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e na próxima semana no plenário. A mudança ocorreu após a alteração na projeção do IPCA, de acordo com Colnago, de 8,7% para 9,6% em 2021. A inflação deste ano afeta diretamente no cálculo do teto de gastos para o próximo ano e na projeção de algumas despesas obrigatórias.

A PEC altera a regra de cálculo do teto de gastos. Atualmente, o limite é projetado conforme a inflação acumulada em 12 meses até junho do ano anterior. A proposta muda o período final para dezembro. No quadro atual, a mudança aumenta despesas. O governo alterou a projeção desse dispositivo de uma folga de R\$ 47 bilhões para R\$ 62,2 bilhões, dos quais R\$ 59,6 bilhões são relativos a despesas do Executivo.

A proposta também impõe um limite no pagamento de precatórios (dívidas definidas por decisões judiciais) sob o teto de gastos a partir de 2022. O governo alterou a projeção de espaço com essa medida de R\$ 44,6 bilhões para R\$ 43,8 bilhões. No Senado, há pressão para mexer no limite dos precatórios e na mudança no cálculo do teto, mas o governo insiste nesses dois pontos. No Senado, Colnago afirmou que é preciso resolver o impasse para diminuir a insegurança no mercado financeiro. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, defendeu uma discussão sobre retirar o pagamento de precatórios do teto de gastos no futuro, mas rejeitou de fazer para 2022.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.  
Assessoria de Comunicação – Sedet  
Fone: (85) 3444.2900  
[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)***

## INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 16.11.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-AGO/18	JAN-DEZ/18	JAN-AGO/19	JAN-DEZ/19	JAN-AGO/20	JAN-DEZ/20	JAN-AGO/21
<b>Ceará</b>	1,58	2,02	2,15	2,36	-3,41	-1,88	4,26
<b>Nordeste</b>	1,77	1,64	0,44	0,61	-3,14	-1,94	4,06
<b>Brasil</b>	1,17	1,25	0,77	0,99	-5,65	-3,94	6,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Exportações</b>	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95
<b>Importações</b>	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22
<b>Saldo Comercial</b>	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até setembro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,43
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	96,47

Fonte: Banco Central.

**PRINCIPAIS ÍNDICES**
**ATIVIDADE – CEARÁ**

	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE

Nota: base: igual período do ano anterior

**MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ**

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
<b>Desocupação (%)</b>	10,1	10,1	14,4	15,0
<b>Nível de ocupação (%)</b>	50,3	50,8	42,8	42,1
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.600 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.759 (49%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.196
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.474
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.722
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	563
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.840 (51%)
Desalentados (mil)	328	358	466	441
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	1.525	1.685	1.656	1.605

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

**ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS**

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até setembro)
<b>Ceará</b>	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.692	1.599.068
<b>Nordeste</b>	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.195	9.097.823
<b>Brasil</b>	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.094	50.143.031
<b>CE/NE (%)</b>	17,34	17,11	17,15	17,02	17,39	17,51	17,60
<b>CE/BR (%)</b>	3,21	3,13	3,17	3,16	3,17	3,20	3,18
<b>NE/BR (%)</b>	18,52	18,32	18,46	18,54	18,26	18,27	18,08

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

\* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020.

\*\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020 e 2021.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 –Setembro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>2021*</b>	<b>360.090</b>	<b>284.714</b>	<b>75.376</b>
2020*	372.280	358.406	13.874
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>6.887.370</b>	<b>6.382.431</b>	<b>523.584</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>593.132</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Abertura</b>	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
<b>Fechamento</b>	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
<b>Total</b>	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

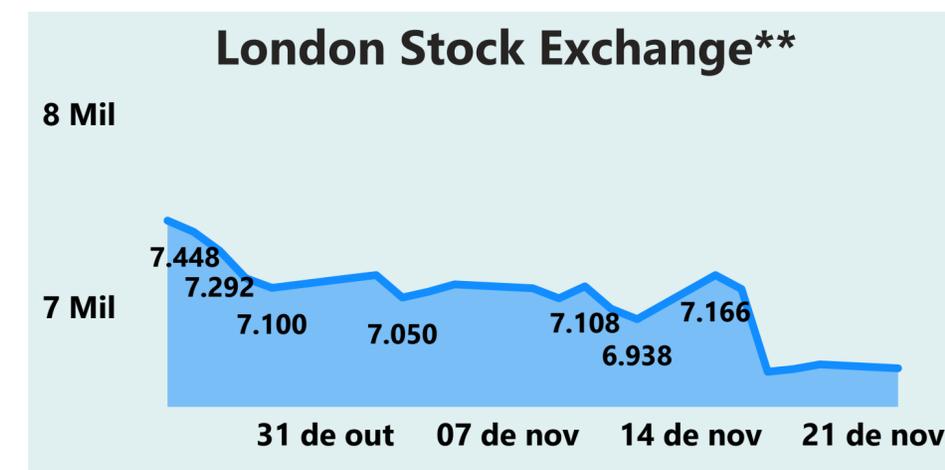
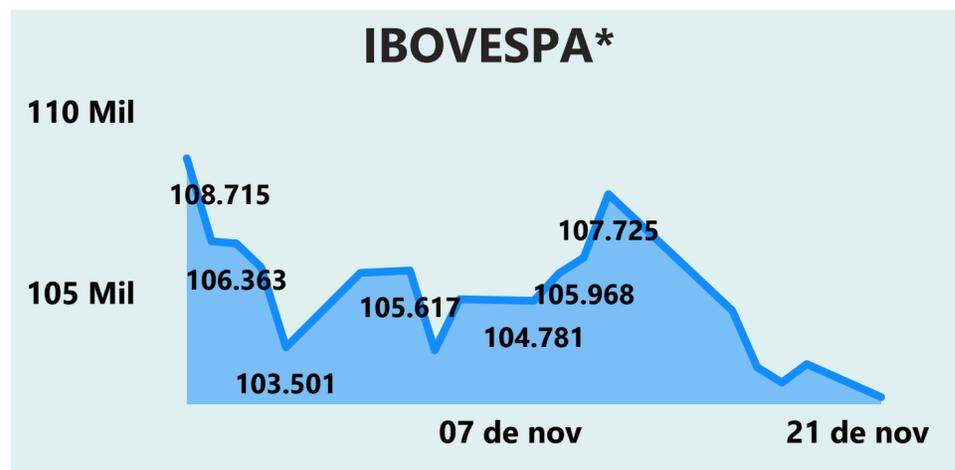
<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
<b>PERÍODO</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)</b>					
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Ceará</b>	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

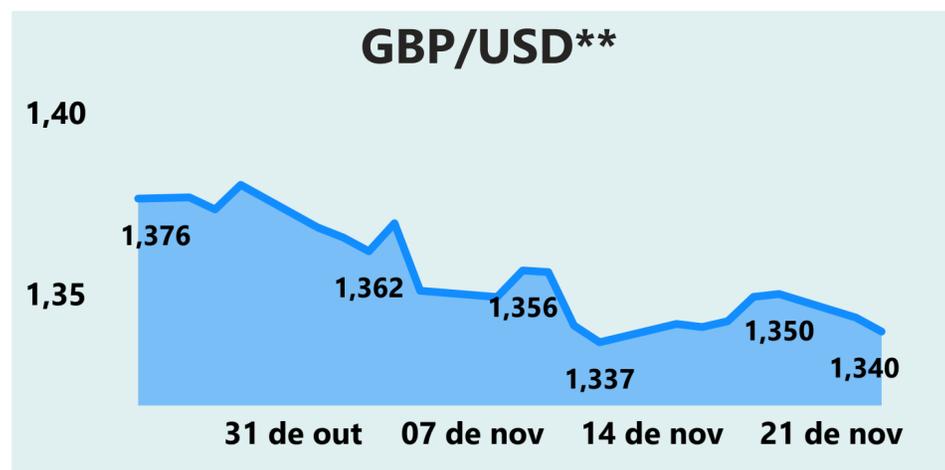
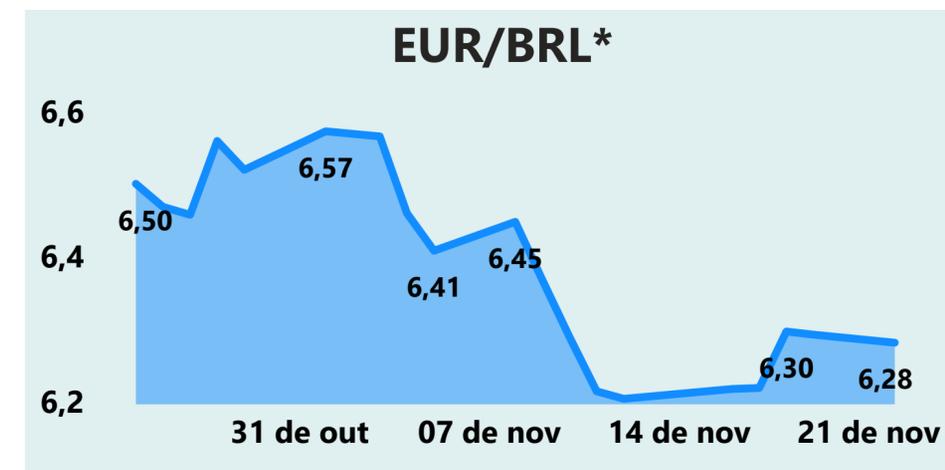
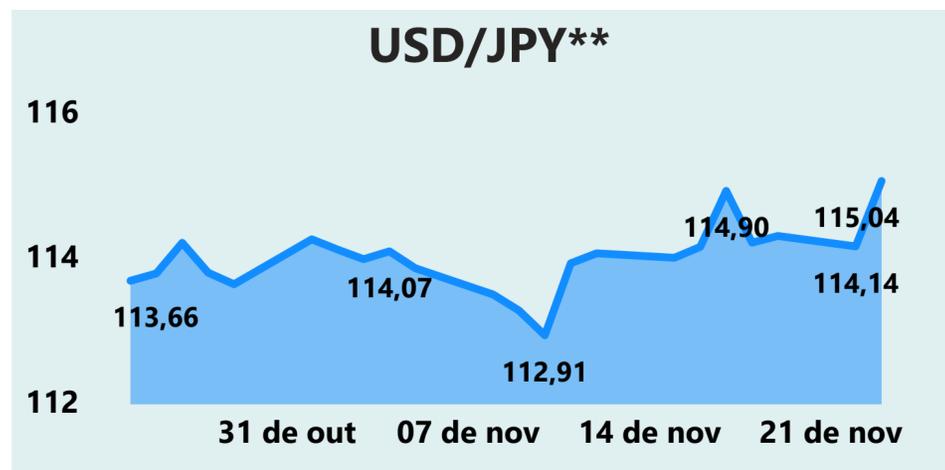
## BOLSAS



Última data disponível (\*)  
22/11/2021

Última data disponível (\*\*)  
22/11/2021

## MOEDAS

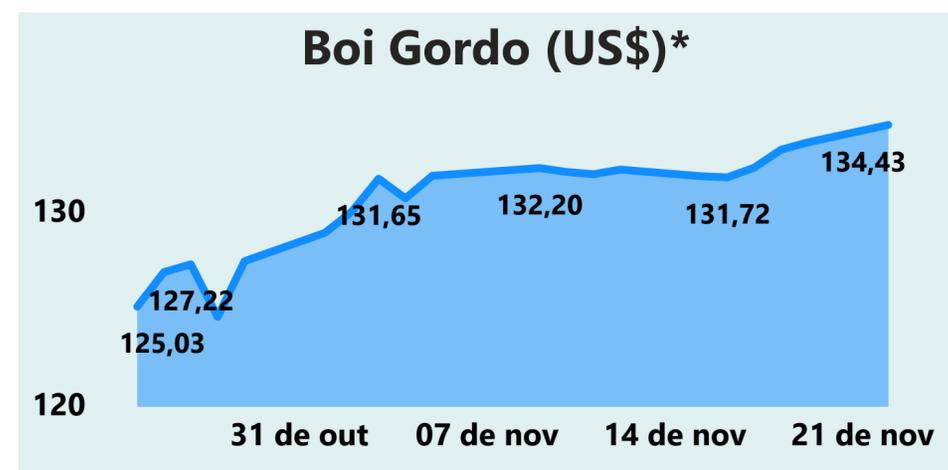
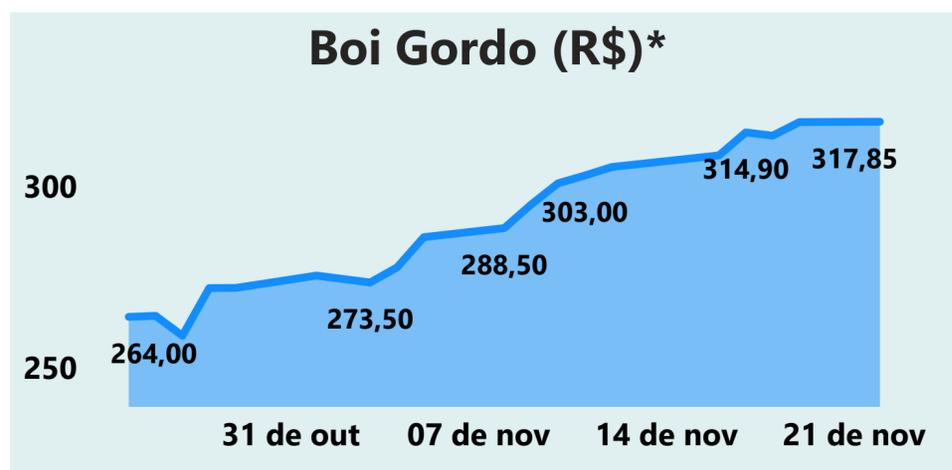
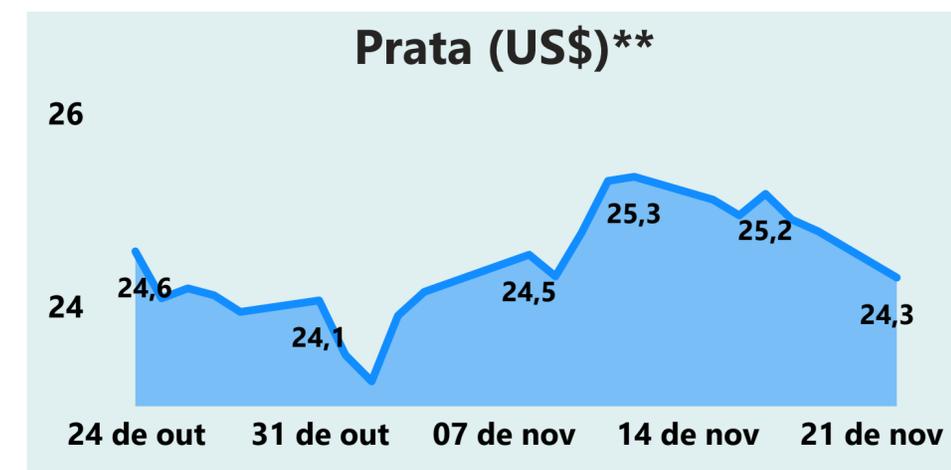
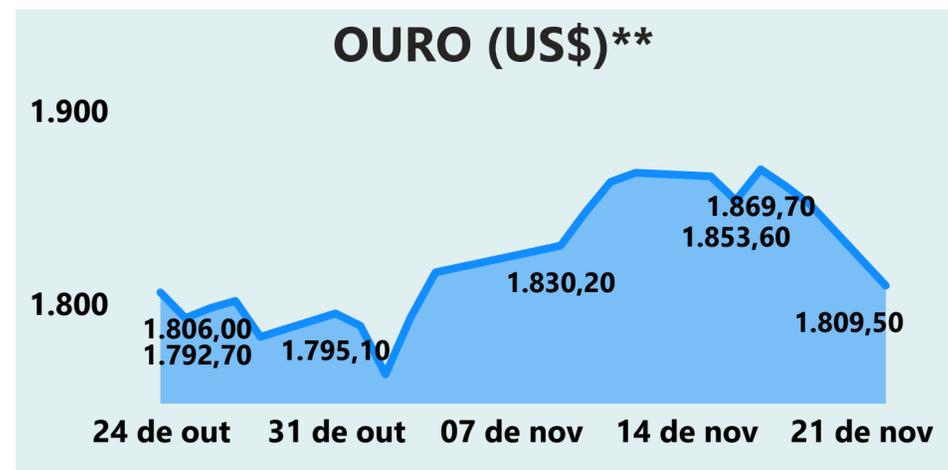
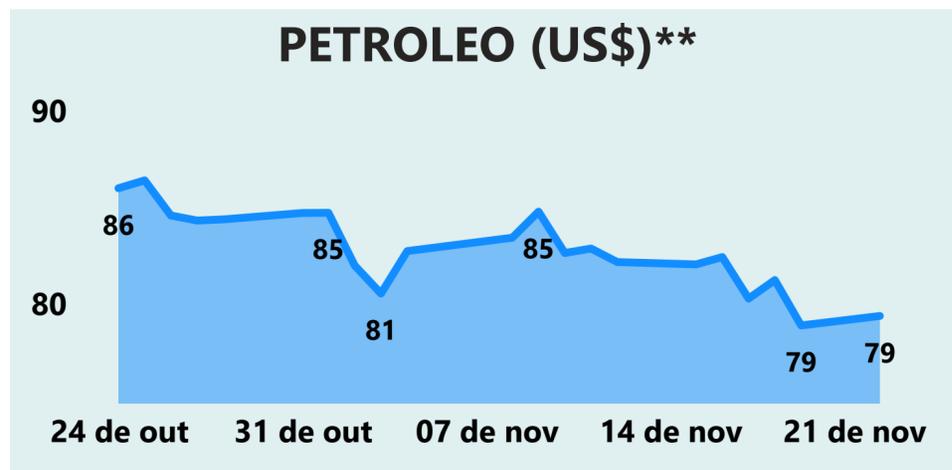


Última data disponível (\*)

22/11/2021

Última data disponível (\*\*)

22/11/2021

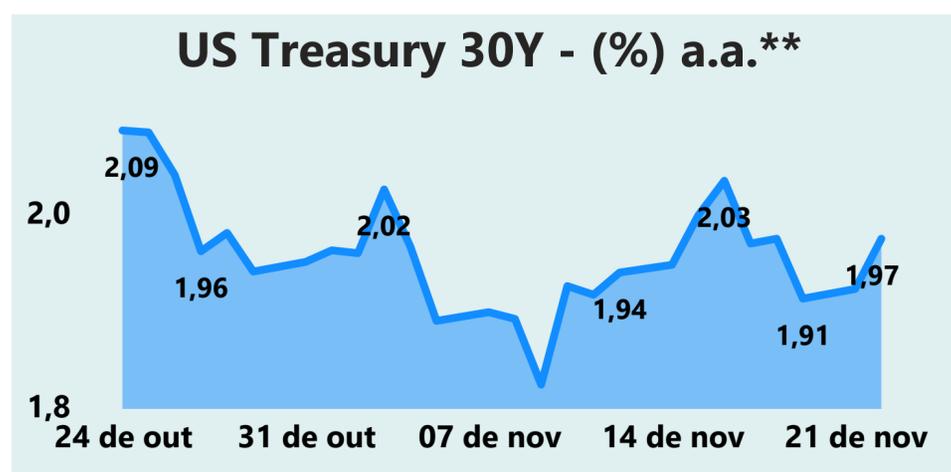
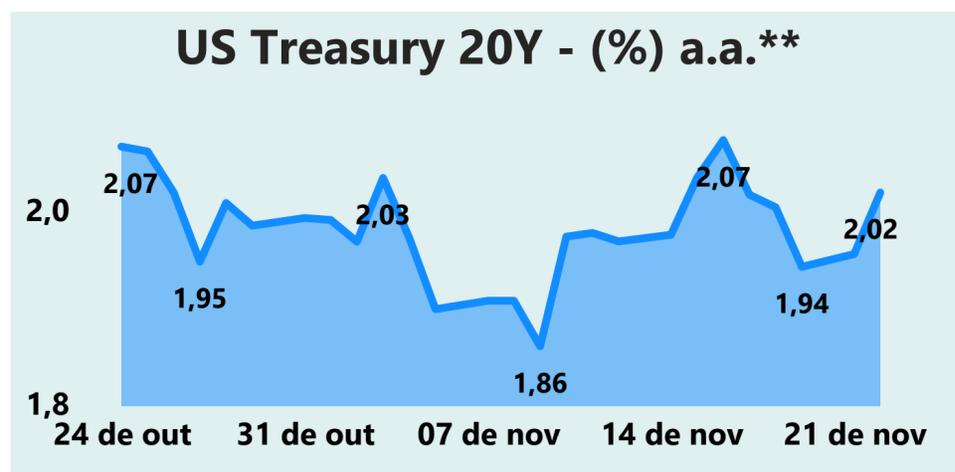
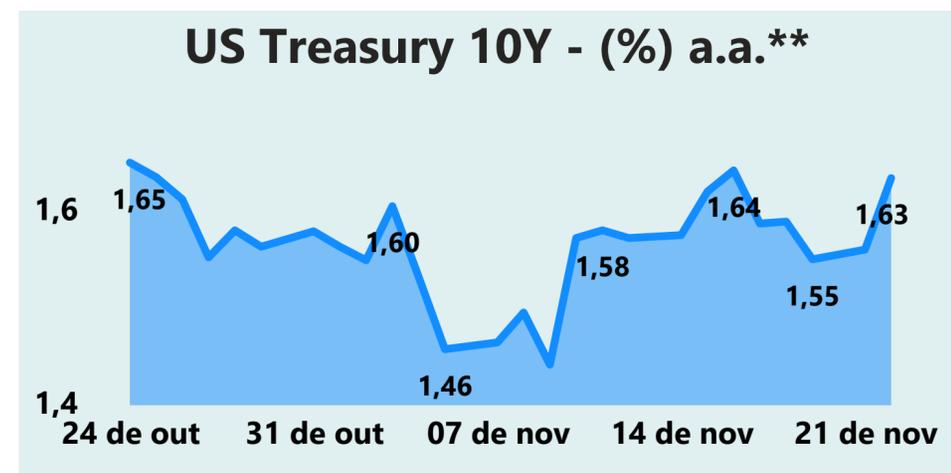
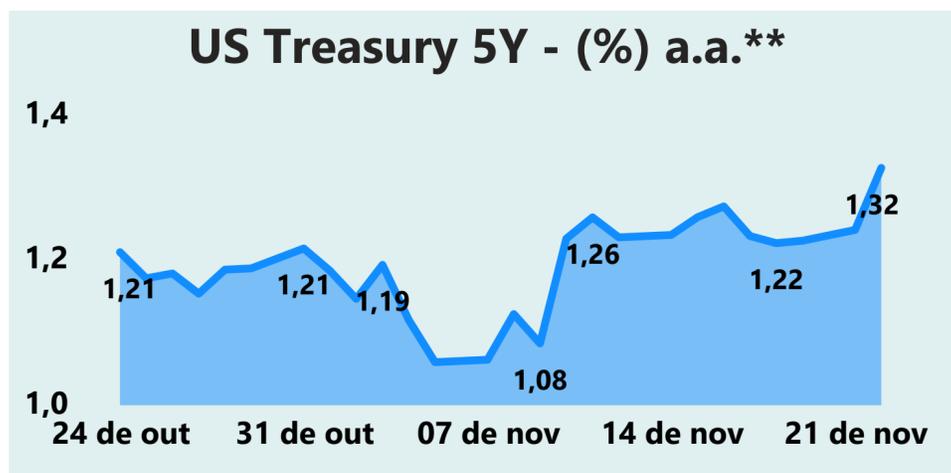
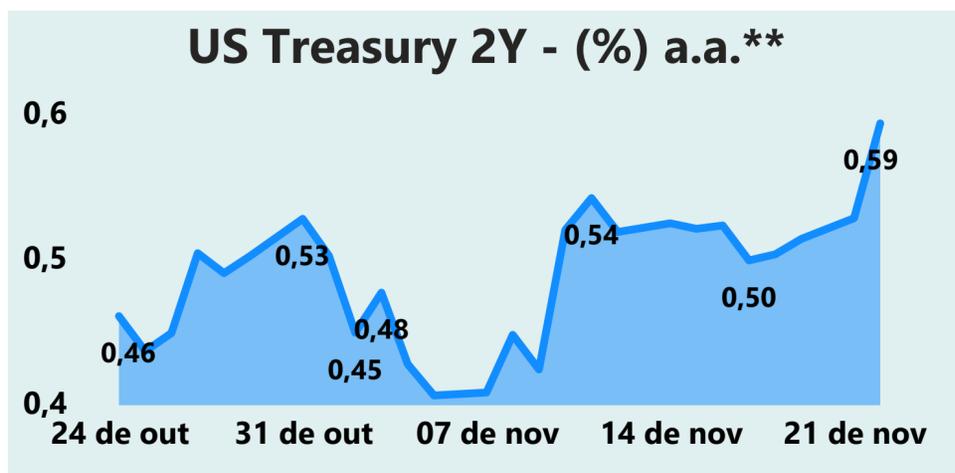


Última data disponível (\*)

22/11/2021

Última data disponível (\*\*)

22/11/2021

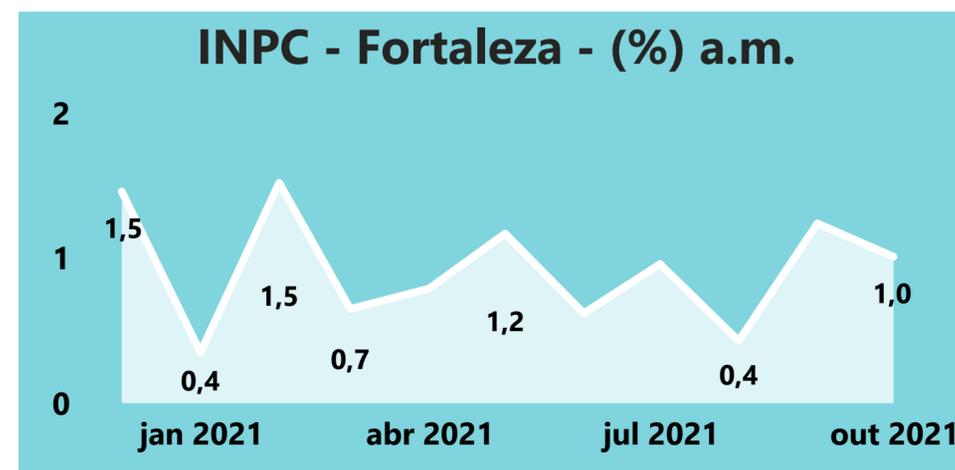
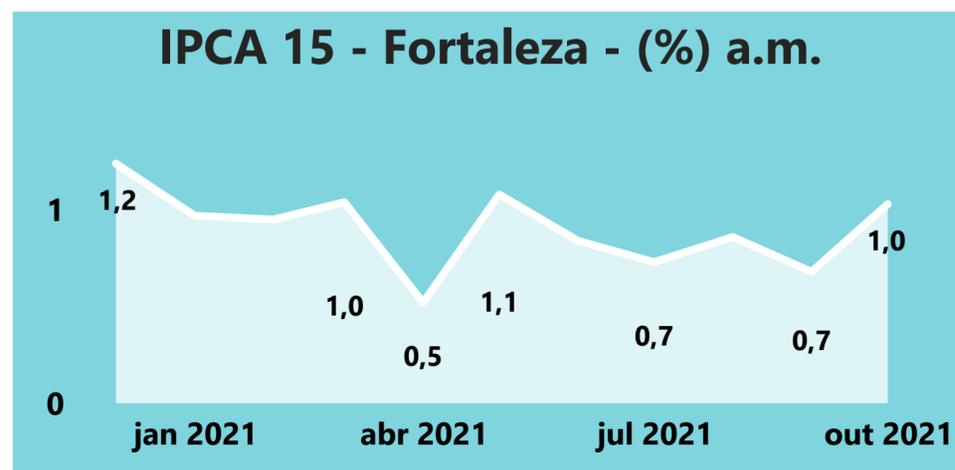
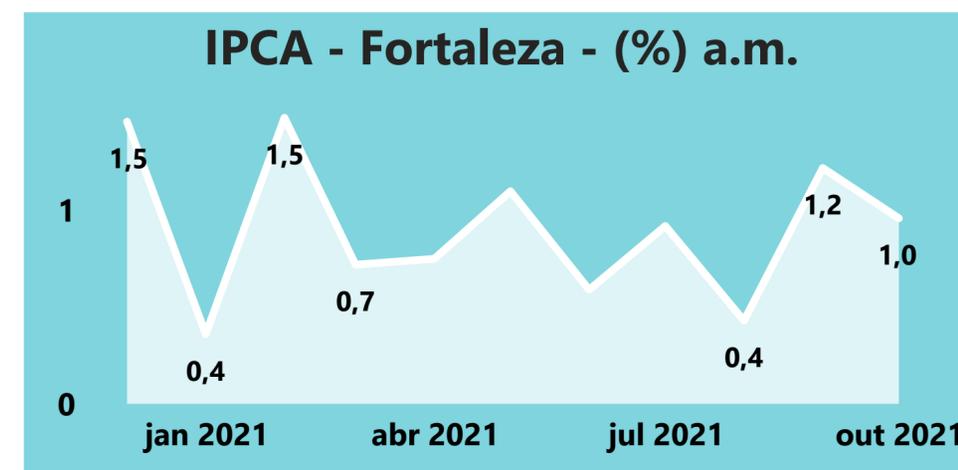
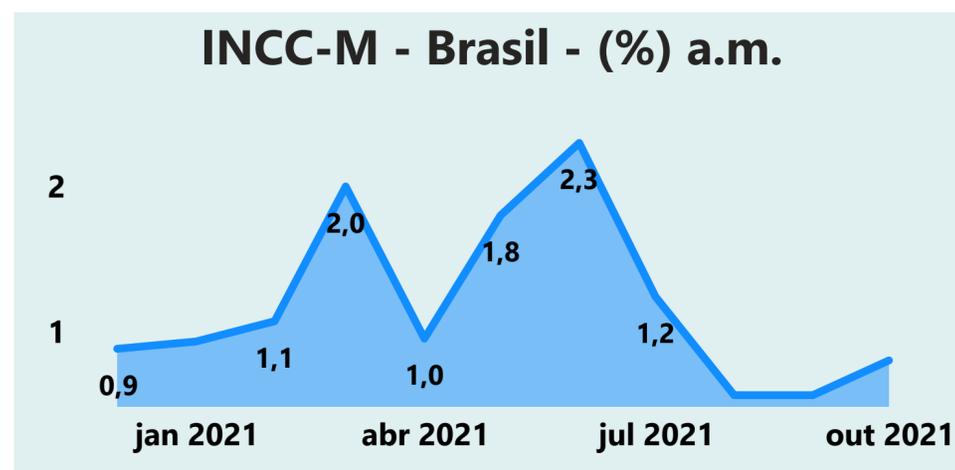
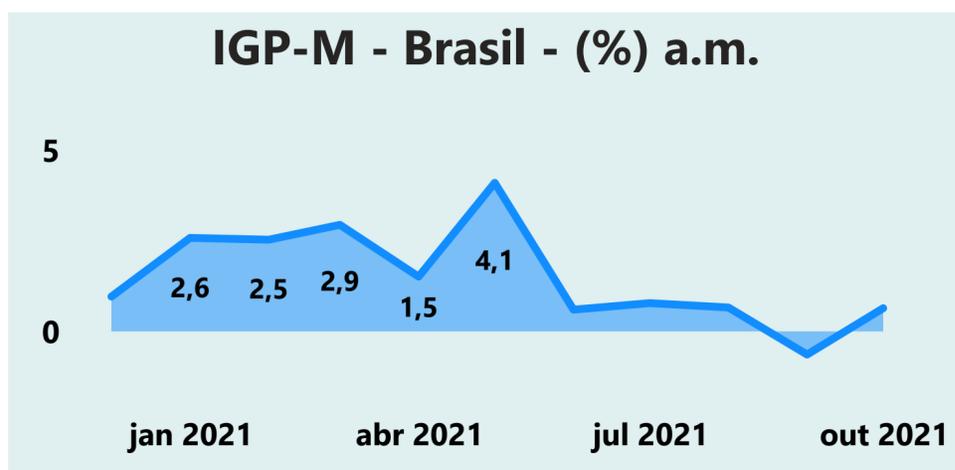
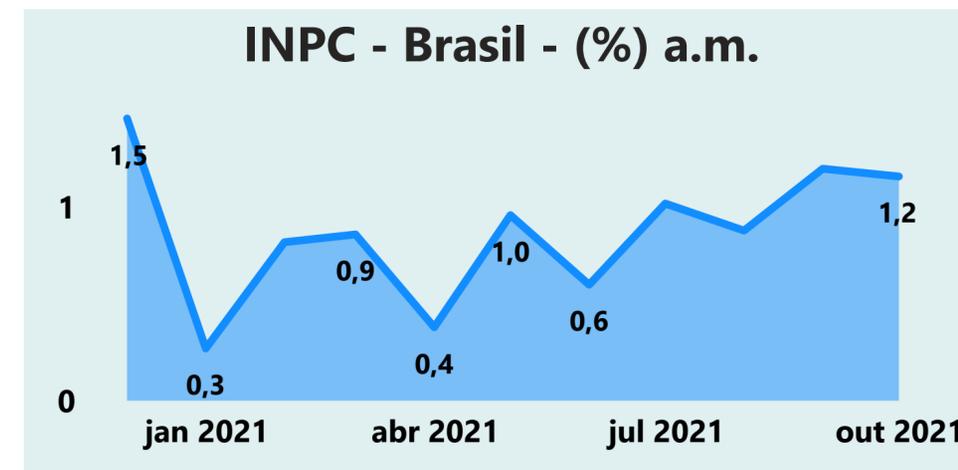
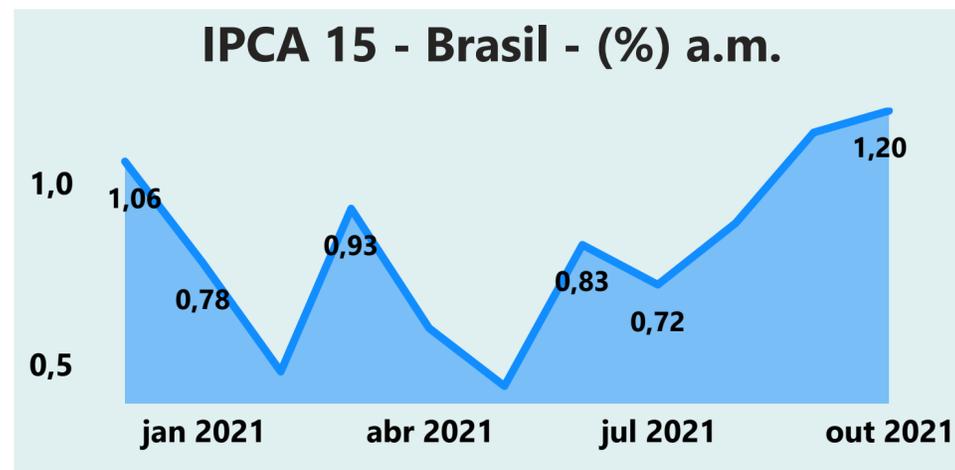
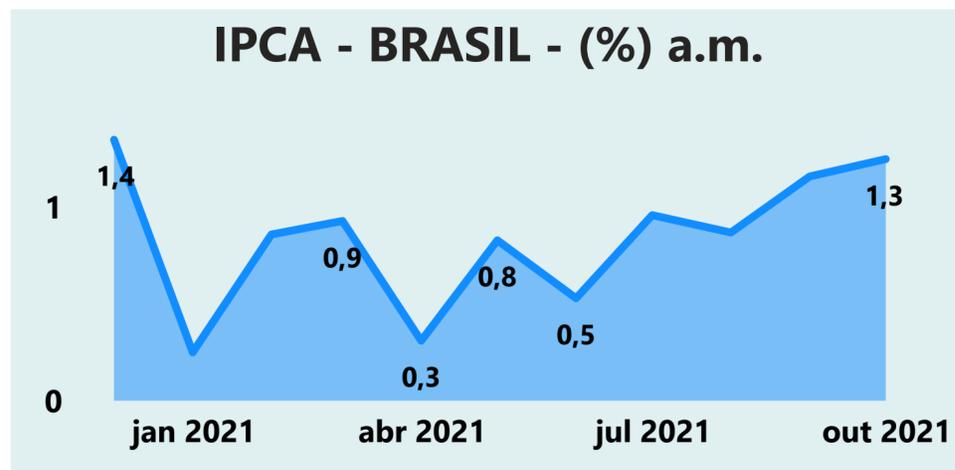


Última data disponível (\*)

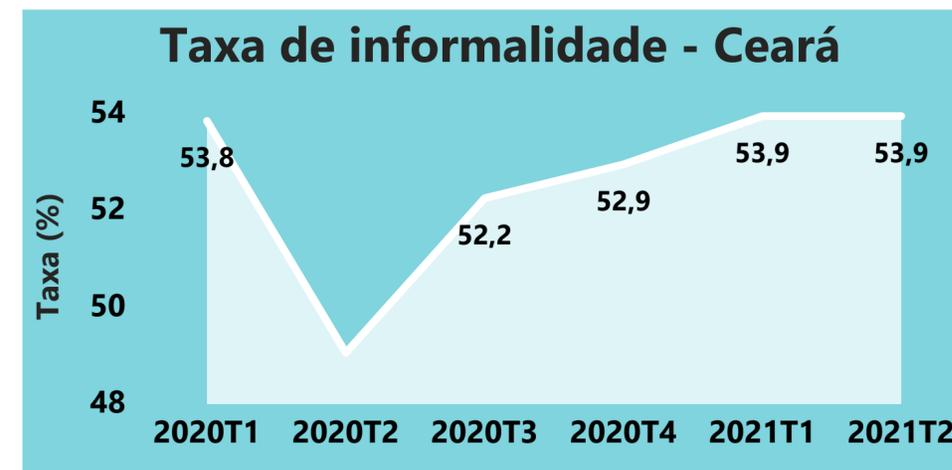
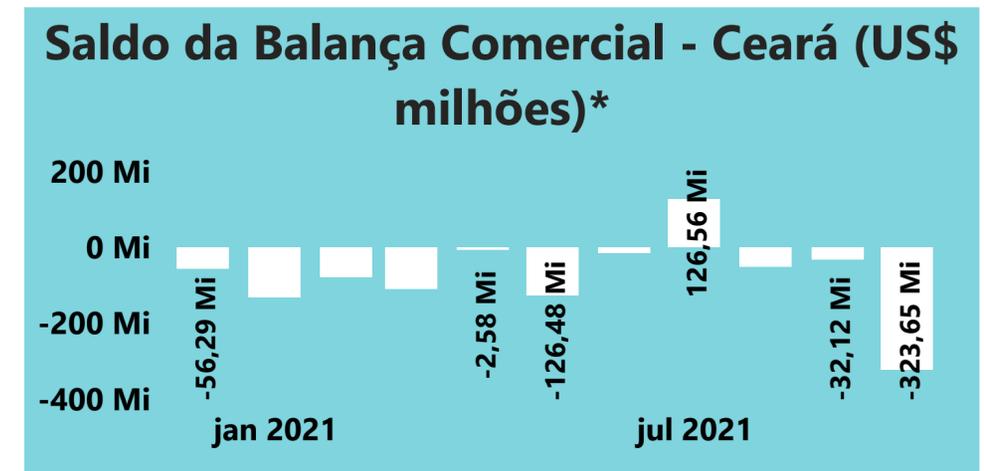
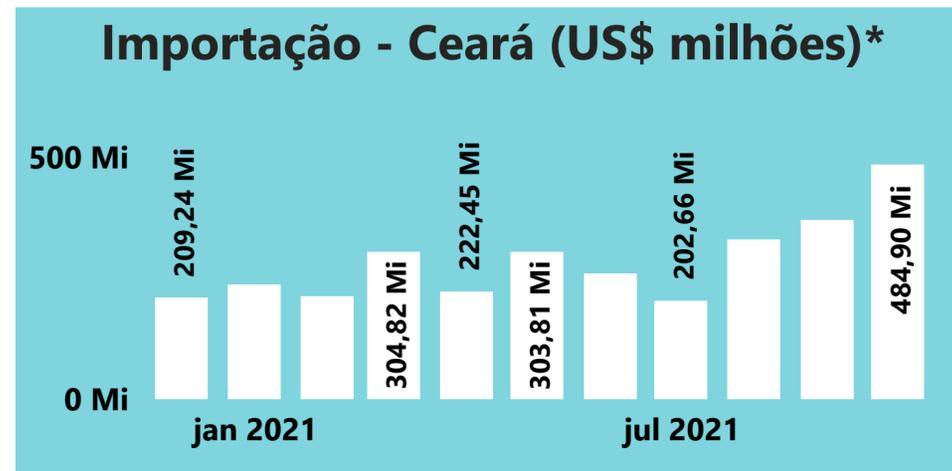
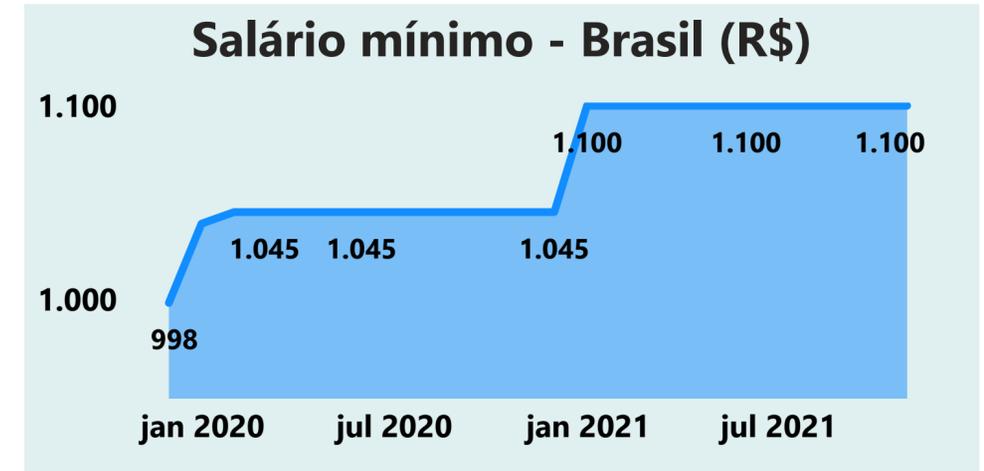
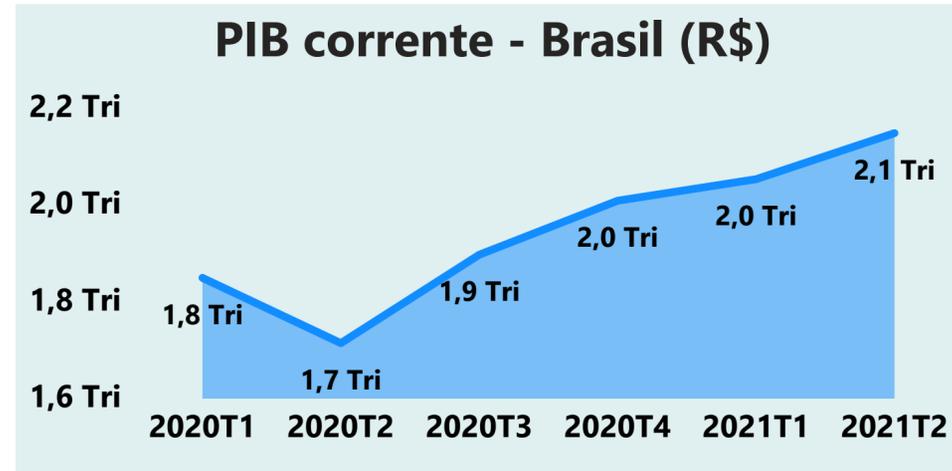
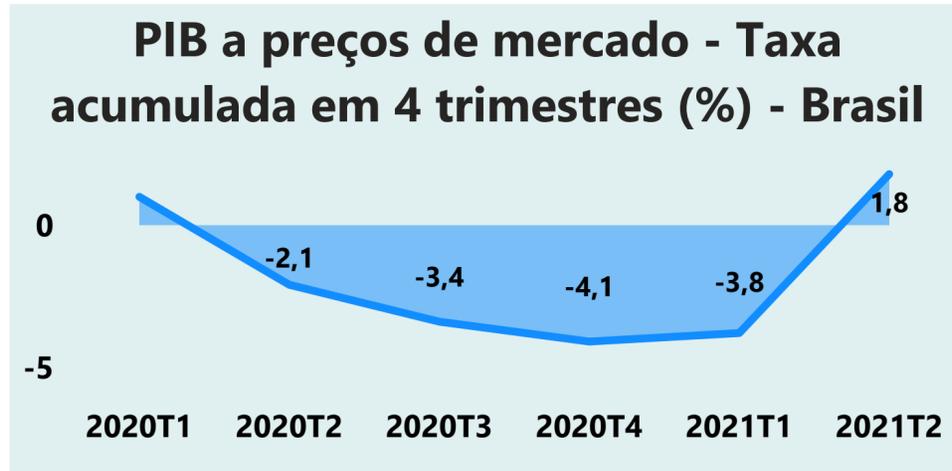
22/11/2021

Última data disponível (\*\*)

22/11/2021



Índices disponíveis até  
2021-10



Última data disponível (\*)  
2021-10

**Petróleo (US\$):** O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

**Ouro (US\$):** Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

**Prata (US\$):** Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

**Boi Gordo (R\$):** O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

**Boi Gordo (US\$):** O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

**Onça troy:** Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.